



ALFABETIZAR E LETRAR: EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DO PIBID

Tainara Araujo de Sousa ¹
Ana Letícia Félix dos Santos ²
Adriana Itapirema dos Santos ³
Francisco Afranio Rodrigues Teles ⁴

RESUMO

O presente trabalho refere-se a um relato de experiência que tem como objetivo descrever a nossa vivência enquanto participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e discutir acerca da sua relevância para nossa futura prática como profissionais da educação. Portanto, o relato aborda as atividades relacionadas ao nosso projeto de alfabetização, desenvolvidas em uma turma do 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Parnaíba-PI. As atividades tiveram como objetivo promover o processo de alfabetização por meio de práticas significativas que integrassem o ensino do sistema de escrita alfabética (SEA) ao letramento. O referencial teórico-metodológico baseia-se na obra de Artur Gomes de Morais (2012), que defende a importância de uma alfabetização que não se limite à exposição espontânea aos textos, mas que envolva um ensino sistemático das propriedades do SEA, compreendido como sistema notacional e não apenas como um código. Dentre as práticas realizadas, destacou-se o jogo da memória silábico, que favoreceu o reconhecimento das relações entre letras e sons de forma lúdica, contribuindo para o desenvolvimento da consciência fonológica. Além disso, foi criado um cantinho da leitura na sala, com o objetivo de proporcionar às crianças o contato diário com livros, textos e frases e assim ampliar suas experiências com a linguagem escrita em contextos reais. Essas ações reforçaram a ideia de que alfabetização e letramento são processos interdependentes e devem ocorrer de forma articulada. A experiência evidenciou a importância do planejamento intencional e fundamentado para favorecer a compreensão do funcionamento do sistema de escrita, respeitando os percursos individuais dos alunos e valorizando o processo reflexivo. Por fim, o trabalho mostrou-se enriquecedor para a formação docente inicial, ao permitir vivências concretas de mediação pedagógica e reflexão sobre práticas alfabetizadoras mais eficazes e inclusivas.

Palavras-chave: Alfabetização, letramento, práticas pedagógicas, PIBID.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são processos essenciais e interdependentes, ou seja, mesmo que diferentes, são indissociáveis no processo da leitura e escrita, sobretudo no início

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, tainaraaraujodesousa@aluno.uespi.br;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, analfdossantos@aluno.uespi.br;

³ Graduada pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação em Supervisão Educacional pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, adriana-ita@hotmail.com;

⁴ Doutor na área de linguagem - PUCSP, Licenciado em Pedagogia - UFPI, afraniofmn@phb.uespi.br.





da escolarização, sendo fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. Em relação a isso, é válido destacar que mais do que decodificar palavras, alfabetizar envolve compreender o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e utilizá-lo em situações reais de comunicação. Nesse sentido, o letramento complementa a alfabetização ao inserir os alunos nas práticas sociais de leitura e escrita. Como apontam Ferreiro e Teberosky (1989), a criança constrói progressivamente hipóteses sobre a escrita, o que demonstra que alfabetizar vai além da simples memorização de letras e palavras. Assim, o letramento complementa a alfabetização ao inserir os alunos nas práticas sociais de leitura e escrita, permitindo que atribuam sentido ao que leem e produzem. Segundo Soares (2004), o letramento envolve a capacidade de compreender e utilizar a escrita em contextos sociais, o que evidencia a importância de práticas pedagógicas que promovam significado e interação com a linguagem escrita.

Considerando isso, o presente trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Parnaíba - PI. As ações tiveram como objetivo unir a alfabetização e letramento por meio de atividades lúdicas que levaram as crianças a participar ativamente do processo, tendo base em um referencial teórico coerente, como Ferreiro e Teberosky (1989), que discutem a construção do conhecimento sobre a escrita, e Soares (2004), que diferencia e articula os conceitos de alfabetização e letramento, a fim de promover aprendizagens significativas.

A experiência ocorreu em uma turma de 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir de uma intervenção pedagógica realizada no 2º bimestre de 2025, em uma escola pública de Parnaíba, utilizando atividades lúdicas e rodas de leitura, que possibilitaram a participação ativa dos estudantes, interação entre os participantes e o desenvolvimento de habilidades vinculadas à alfabetização e o letramento.

Vale ressaltar que a experiência no ambiente real de alfabetização é de grande importância para pedagogos em formação, visto que proporciona contato direto com a realidade escolar, favorecendo a reflexão crítica sobre a prática, essencial para a construção da identidade profissional. Além disso, possibilita a construção de saberes pedagógicos mais contextualizados.





Dessa forma, este trabalho busca não apenas relatar a experiência vivenciada, mas também promover possibilidades para que mais pessoas reflitam sobre os impactos e as contribuições que o PIBID oferece para todos os agentes envolvidos, considerando que a

intervenção foi marcada pelo avanço na participação dos estudantes nas atividades e maior interesse para aprendizagem da leitura e da escrita em contextos de ludicidades, reafirmando a importância do PIBID no contexto escolar e na formação prática de pedagogos.

Em vista disso, espera-se que este texto possa contribuir, por meio de uma discussão teórico-prática, para ampliação e, também, inspiração para novas ações pedagógicas alinhadas com a construção do processo de ensino e aprendizagem significativo e transformador no âmbito da alfabetização e letramento na escola.

METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal localizada na cidade de Parnaíba – PI, que, por sua vez, atende crianças de diferentes contextos socioeconômicos e culturais do bairro em que a escola está localizada. A turma é composta por crianças com faixa etária predominante entre seis e sete anos do turno tarde.

Participaram da execução das atividades duas bolsistas do PIBID, atuando sob a orientação da professora titular da turma, da supervisora do referido programa e de um coordenador de área vinculado à UESPI Parnaíba. O trabalho foi planejado de forma colaborativa, a partir de reuniões semanais para definição de objetivos, elaboração das propostas didáticas e análise dos avanços observados.

A abordagem metodológica foi qualitativa e de caráter descritivo, centrada na observação participante e no registro sistemático das ações pedagógicas. As intervenções tiveram como base Moraes (2012), que enfatiza a importância de um ensino sistemático do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), aliado às práticas de letramento, considerando o contexto real de uso da leitura e da escrita.

As atividades desenvolvidas incluíram:

- Jogo da memória silábico, para favorecer a consciência fonológica e a associação entre fonemas e grafemas;





- Cantinho da leitura, com livros, textos curtos e frases expostas de forma acessível às crianças, promovendo o contato diário com a leitura;
- Momentos de produção escrita orientada, incentivando a utilização do SEA em situações comunicativas reais;
- Rodas de leitura e contação de histórias, para ampliar o repertório linguístico e despertar o interesse pela leitura.

A efetivação das atividades seguiu uma sequência progressiva, partindo de propostas de exploração sonora e visual da escrita até tarefas de produção autônoma. As ações ocorreram durante encontros presenciais, integrando o horário regular das aulas, no 2º semestre de 2025, perfazendo uma carga horária de 104H, correspondendo a 26 encontros, realizados semanalmente 2 vezes por semana. Para o acompanhamento e avaliação da experiência, foram utilizados registros fotográficos (mediante autorização da gestão escolar e dos responsáveis, inclusive garantindo o anonimato da identidade dos estudantes para garantir mais segurança ao texto), diário de campo com anotações descritivas e interpretativas sobre as interações e desempenhos observados, além de coletas de produções escritas realizadas pelos alunos.

Para isso, os dados coletados foram importantes para identificação de como os estudantes reagiram às atividades, dificuldades de leitura e escrita, bem como para avaliação das bolsistas sobre o que funcionou bem e o que poderá ser melhorado em outras práticas futuras.

Além disso, buscou-se garantir que cada atividade pedagógica estivesse alinhada às habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de forma a contemplar não apenas os aspectos cognitivos, mas também socioemocionais dos estudantes. Com base nisso, o planejamento foi estruturado em etapas, contemplando momentos de diagnóstico inicial, desenvolvimento e avaliação. No diagnóstico, observou-se o nível de conhecimento prévio dos estudantes sobre as letras, sons e palavras, por meio de atividades orais e escritas. Durante o desenvolvimento das atividades, foram priorizadas estratégias diferenciadas, como agrupamentos produtivos, trabalho em duplas e intervenções individuais, respeitando o ritmo e a necessidade dos alunos.

Os materiais utilizados incluíram textos e frases ilustrados, jogos confeccionados artesanalmente, fichas de leitura, livros de literatura infantil. O espaço físico da sala foi reorganizado para permitir um ambiente mais acolhedor e interativo, com o cantinho leitor. O acompanhamento das atividades foi contínuo, por meio de registros no diário de anotações,





com descrições de comportamentos observados, avanços individuais e desafios persistentes. A avaliação ocorreu de maneira processual, levando em consideração o produto final, mas também o engajamento e as estratégias utilizadas pelos alunos durante as tarefas.

REFERENCIAL TEÓRICO

As discussões e bases para o desenvolvimento da atividade de intervenção, baseou-se, principalmente, nas contribuições de Morais (2012), o qual evidencia a importância do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) para a concretização da alfabetização.

Para Morais (2012), o processo de leitura e escrita não deve se restringir à memorização de letras e sílabas, mas envolver a compreensão do SEA como um sistema notacional, que relaciona os fonemas e grafemas em contextos significativos. Diante disso, esse pesquisador destaca que o processo de alfabetização deve estar intimamente relacionado ao letramento, ou seja, à inserção dos estudantes em práticas sociais reais de leitura e escrita.

Nessa perspectiva, os estudos de Paulo Freire (1987) fortalecem os estudos sobre alfabetização e letramento, quando ressalta que alfabetizar não é apenas a decodificação de letras e palavras, mas um processo em que o estudante se torna um sujeito crítico capaz de ler o mundo e transformá-lo. Portanto, essa compreensão destaca a necessidade da utilização de estratégias pedagógicas que favoreçam a construção de sentidos e significados pelo aluno no contexto de práticas de leitura e escrita, levando em consideração a realidade sociocultural em que estão inseridos.

Essa discussão, coloca, então, o professor com uma importante função socioeducativa: mediar processos de alfabetização e letramento, visto que é responsável por criar, adaptar e reorganizar atividades pedagógicas alinhada às particularidades e contextos de seus alunos.

É relevante notar que, as contribuições de Paulo Freire se alinham as ideias de Morais (2012), especialmente, no que se refere ao uso de atividades lúdicas e interativas que trabalhem e estimulem a consciência fonológica, com o objetivo de promover a participação ativa das crianças no processo ensino-aprendizagem. Segundo Morais (2012, p. 70), “[...] temos jogos com palavras e situações lúdicas que permitem às crianças brincar com as palavras, explorando, mais uma vez, suas dimensões sonoras”. Desse modo, jogos, rodas de leituras e dinâmicas contextualizadas são exemplos de práticas que contribuem significativamente para que os estudantes desenvolvam habilidades para desenvolvimento da leitura e escrita.





Nesse enquadre, atividades ativas e de interação criam ou transformam o ambiente escolar em um espaço que aproxima e instigam o gosto da criança para explorar os livros e outros contextos de leitura e escrita. Logo, essa dinamização é de fundamental importância para

o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento, pois possibilita uma aprendizagem mais significativa com ênfase na participação ativa e a partir de contextualização na realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações implementadas mostraram-se eficazes para promover a integração entre alfabetização e letramento de forma lúdica e significativa. O jogo da memória silábico possibilitou que os alunos avançassem no reconhecimento de sílabas e na compreensão da relação entre sons e letras, contribuindo para o desenvolvimento da consciência fonológica, habilidade considerada essencial por Moraes (2012) no início da alfabetização. Essa prática também está alinhada à BNCC (BRASIL, 2017), que estabelece, para o 1º ano do Ensino Fundamental, a habilidade EF15LP01, que prevê a identificação de sons e letras e o uso desses conhecimentos em produções orais e escritas.

O cantinho da leitura foi amplamente utilizado pelas crianças, demonstrando que o acesso facilitado a materiais impressos estimula a curiosidade e o hábito de leitura. Observou-se também que, com o passar das semanas, aumentou o interesse espontâneo dos alunos por explorar os textos, além de uma maior autonomia na escolha de materiais e na tentativa de leitura. Registramos, por exemplo, as seguintes falas dos estudantes na atividade do cantinho da leitura:

- **E1:** "Tia, eu quero ler esse textozinho hoje!"
- **E2:** "Olha, eu consegui juntar essas letras e formar a palavra 'casa'!"

As rodas de leitura e momentos de escrita favoreceram a participação ativa e colaborativa dos estudantes. Notou-se que, em interações coletivas, surgiam hipóteses sobre a escrita e a ortografia, evidenciando que as crianças estavam refletindo sobre o funcionamento do SEA, como propõe Moraes (2012). Além disso, essas atividades estão em consenso com a





BNCC, que indica a necessidade de promover práticas de leitura e escrita em diferentes gêneros textuais (EF01LP05) e estimular a construção coletiva de sentido, desenvolvendo habilidades linguísticas, sociais e cognitivas.

Durante as atividades, foram observadas algumas dificuldades enfrentadas pelos estudantes, como a confusão de sons parecidos ao formar palavras e a necessidade de mais tempo para completar tarefas de escrita. Alguns alunos apresentaram resistência em participar de atividades de leitura em voz alta por timidez ou insegurança, e outros tiveram dificuldade em manter atenção em jogos mais longos. Tais desafios evidenciam a importância de diversificar estratégias pedagógicas e adaptar as atividades ao ritmo e interesse de cada criança, respeitando as particularidades individuais no processo.

Do ponto de vista da formação docente, a experiência possibilitou aos bolsistas compreender a importância do planejamento intencional e da adaptação de estratégias ao nível de aprendizagem de cada criança. A vivência prática confirmou que alfabetização e letramento não devem ser tratados como etapas isoladas, mas como processos interdependentes.

Em uma nova intervenção, os bolsistas considerariam utilizar recursos visuais mais diversificados e jogos mais curtos para manter o engajamento, além de incluir atividades de registro individual das descobertas dos alunos para acompanhar melhor o desenvolvimento de cada um. Também planejariam momentos de intervenção mais personalizados para aqueles que apresentaram maior dificuldade, garantindo que todos participem ativamente e avancem de acordo com suas necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no âmbito do PIBID reforçou a relevância de práticas pedagógicas que integrem alfabetização e letramento desde o início da escolarização, respeitando as singularidades dos alunos e utilizando estratégias lúdicas que despertem o interesse pela leitura e escrita. Os desafios de alfabetizar e letrar se mostram constantes, especialmente ao lidar com diferentes ritmos de aprendizagem, dificuldades na consciência fonológica e na compreensão de textos, exigindo planejamento cuidadoso e mediação pedagógica efetiva.

Constatou-se que ações simples, como a criação de um cantinho da leitura e a utilização de jogos fonológicos, podem gerar avanços significativos no processo de aprendizagem, desde que fundamentadas em teorias sólidas e acompanhadas de mediação





pedagógica. Observou-se, por exemplo, que após a intervenção, os alunos passaram a reconhecer e formar sílabas com mais segurança, além de se engajar de forma espontânea em atividades de escrita, refletindo sobre o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

Essas práticas estão alinhadas ao que estabelece a Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2018), que orienta a promoção de experiências de leitura e escrita significativas, enfatizando a importância da articulação entre alfabetização e letramento e o acompanhamento sistemático do progresso dos alunos.

Para os bolsistas, a atuação em sala de aula representou uma oportunidade valiosa de reflexão sobre a prática e de construção da identidade profissional, aproximando a formação acadêmica da realidade escolar. Do ponto de vista da formação docente, a experiência possibilitou aos bolsistas compreender a importância do planejamento intencional e da adaptação de estratégias ao nível de aprendizagem de cada criança. A vivência prática confirmou que alfabetização e letramento não devem ser tratados como etapas isoladas, mas como processos interdependentes, reforçando a necessidade de intervenção contínua e reflexiva.

Como sugestão para futuras práticas em sala de aula, recomenda-se que os professores:

- Mantenham um cantinho de leitura diversificado e acessível, incentivando a exploração individual e coletiva de textos;
- Realizem jogos fonológicos e de memória silábica, estimulando a consciência fonológica e o reconhecimento de padrões de escrita;
- Promovam rodas de leitura e produção de textos em diferentes gêneros, permitindo que os alunos experimentem a escrita em contextos significativos;
- Planejem atividades personalizadas para atender às dificuldades específicas de cada estudante, garantindo que todos avancem no ritmo adequado;
- Incentivem registros individuais das descobertas sobre a escrita, fortalecendo a autonomia e a reflexão sobre o aprendizado.





A partir dessa experiência, destaca-se a importância de investir em programas como o PIBID, que aproximam futuros professores das práticas de ensino efetivas, contribuindo para a melhoria da qualidade da alfabetização e letramento nas séries iniciais.

Recomenda-se que pesquisas trabalhos futuros explorem, de forma mais aprofundada, os impactos de intervenções lúdicas e do acesso contínuo à leitura no desempenho em alfabetização, contribuindo para o aprimoramento das estratégias utilizadas nas séries iniciais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à Escola Municipal onde realizamos esta experiência, pela acolhida e disponibilidade em abrir suas portas para o desenvolvimento das atividades. À professora supervisora, pelo apoio, orientação e troca de saberes que enriqueceram nossa prática. Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo incentivo e oportunidade de vivenciar de forma concreta o cotidiano escolar. E, de modo especial, aos alunos, que com entusiasmo e participação ativa tornaram possível a realização deste trabalho e nos motivam a seguir na caminhada docente.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

BRASIL. **Ministério da Educação. Política Nacional de Alfabetização.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/alfabetizacao>. Acesso em: 14 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética.** 1. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

MORAIS, I. C. **Consciência fonológica e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

